



## **Factoring Cities e Regime ¥E\$™: a dimensão *Bigness* da arquitetura contemporânea, dinâmica territorial e paisagens espetaculares.**

**Sandra Catharinne Pantaleão Resende (PQ) [sandra.resende@ueg.br](mailto:sandra.resende@ueg.br)**

UEG

Resumo: O presente trabalho discute as modernizações das cidades à luz do século XXI, a partir das reflexões de Rem Koolhaas acerca da lógica de consumo e as intervenções urbanas, considerando os processos de urbanização em pontos estratégicos do planeta condicionados à globalização, às tecnologias de informação e ao mercado financeiro. Consideram-se os termos descritos por esse arquiteto, a saber: *generic city*, *bigness*, *junkspace*, *COED* e *Regime ¥E\$™*. Ao articulá-los é possível traçar características da urbanização mais recente em diferentes partes do globo, mediante a formação de um *continuum espacial* que alavanca e orienta grande parte da prática arquitetônica atual. Para tanto, a pesquisa pretende elencar, selecionar e sistematizar os projetos arquitetônicos de caráter cultural, seja na escala do edifício ou da cidade, desde meados dos anos 1980 aos dias atuais, em diferentes partes do planeta, resultando em um mapeamento da condição urbana contemporânea e associar aos termos que visam compreender o fenômeno de espetacularização das cidades e a percepção de Koolhaas sobre a mudança de escalas e as relações entre capital especulativo, arquitetura e *starsystem*. Para tanto, propõe-se a espacialização dos dados e caracterizar a condição da arquitetura contemporânea agrupando projetos com questões convergentes.

Palavras-chave: Rem Koolhaas. Cultura arquitetônica contemporânea. Regime ¥E\$. Intervenções Urbanas. Modernização. Cidade contemporânea.

### Introdução

Rem Koolhaas é um dos principais arquitetos e críticos da produção arquitetônica contemporânea. Rem Koolhaas (1944)<sup>1</sup>, arquiteto holandês, é considerado um agitador social e cultural, pensador e figura de destaque nos debates da arquitetura e do urbanismo contemporâneos. Desde sua formação tem se destacado como uma das vozes mais influentes entre arquitetos e urbanistas, pela quantidade de publicações e projetos desenvolvidos por seu escritório Office Metropolitan Architecture (OMA), fundado em 1975, além do *think thank Architecture*

<sup>1</sup> Koolhaas formou-se em arquitetura pela Architectural Association of London (AA), em 1972; é sócio majoritário do OMA, coordena a AMO e atua como professor de prática de arquitetura e desenho urbano em Harvard Graduate School of Design (HGSD), onde desenvolve pesquisas sobre as urbanizações na porção leste do planeta, denominadas *contemporary urban condition* (condição urbana contemporânea).





*Media Organization (AMO)*, responsável pelas pesquisas e publicações em parceria com instituições ou editoras especializadas.

Em suas publicações, Rem Koolhaas indica outras possibilidades de análise e leitura das cidades pelo viés das modernizações e reestruturações urbanas, além de compreender a estrutura formal, analisar as questões sócio-tecnológicas e econômicas que incidem sobre a morfologia urbana. Significa que lança outras possibilidades de interpretação das cidades, sem contudo, engajar-se em uma postura ideológica precisa. Aproxima-se de uma visão jornalística ao relatar o impacto de determinados fatos sobre a forma urbana, notadamente quanto às ações políticas e econômicas.

Os processos de reinvenção das cidades e as novas possibilidades de atuação do arquiteto e urbanista são foco de discussão dessa pesquisa, à medida que os projetos de grande escala prenunciam novas relações e interdependências entre edifícios e espaços livres de uso público. À medida que as cidades passam por transformações observa-se que o exercício de projeção considera as diversas escalas da cidade, redefinido sua forma urbana. Vázquez (2004) retrata esse processo como uma sobreposição de camadas que ora voltam-se para questões ambientais, ora ressaltam aspectos histórico-culturais ou ainda por retratarem as dinâmicas socioespaciais como fenômenos que alteram ou remodelam a forma urbana na contemporaneidade. Do ponto de vista projetivo, deve ser considerada a produção da arquitetura a partir das mudanças do final do século XX, a acelerada e intensa urbanização que implicam em escalas e relações entre arquitetura e cidade, notadamente pela crescente valorização do vazio como estratégia projetual.

Essa nova configuração urbana, em escala planetária, é apontada por Augé (1994), como *continuum espacial*: a proliferação de espaços padrão em diferentes partes do globo em contraponto aos lugares antropológicos. Esse termo se relaciona ao proposto por Sassen (1991) sobre as cidades globais, tendo em vista sua articulação por redes e fluxos informacionais, criando relações espaciais via avanços da tecnologia informacional. Nos últimos trinta anos, fruto da desregulamentação financeira global, parte dos países emergentes passaram a constituir esse do continuum espacial por meio de suas cidades com mais de dez milhões de habitantes





e atividades especializadas, alterando significativamente o próprio conceito de urbanização e de cidades.

Em sua mais recente publicação, Vázquez (2016) descreve a cidade contemporânea como uma “criatura incerta”, uma vez que agrega variáveis econômicas, sociais, culturais e políticas complexas, cuja forma embaralha-se em espectros temporais e espaciais de difícil apreensão. Tarefa que se torna cada vez mais difícil em função da acelerada e intensa urbanização do último quartel de século.

A Koolhaas interessa descrever a condição urbana contemporânea em que são retratadas as mudanças cingidas sobre as cidades, em diferentes partes do globo, fincando, de certo modo, marcos temporais de reordenamento da dinâmica urbana em escala global. Sua visão acerca da cidade contemporânea, conforme aponta Vázquez (2016), apoia-se na apreensão da lógica socioeconômica do capitalismo tardio para formular respostas técnicas capazes de orientar o desenho urbano e as práticas urbanísticas. Em outras palavras, esmera-se em optar pelas demandas de mercado ao invés da elaboração de manifestos teóricos, como fizeram seus pares outrora.

Entre suas reflexões, Koolhaas apresenta o termo *Regime ¥€\$™* (KOOLOHAAS, 1998), abrangendo o período de 1990-2003, em decorrência da queda do Muro de Berlim e do avanço da urbanização para leste, considerando cidades chinesas (*factoring cities*) e a espetacularização no Oriente Médio, além de projetos culturais no Leste Europeu. Esse período é marcado pela lógica do mercado financeiro, alicerçada pelo controle do espaço e pela produção de edifícios espetaculares que modificaram a própria compreensão de cidade. Há uma amplitude de escala em todas as dimensões: por um lado, cidades antigas e/ou globais buscando renovar-se, seja por intervenções histórico-culturais ou pela inserção de novos fragmentos em seus territórios; por outro, centenas de cidades sendo construídas com as soluções tecnológicas mais inovadoras para salvaguardar a vida de milhões de pessoas, entre outros *slogans* de promoção das cidades novas. Mediante essas questões, a pesquisa busca reflexões sobre a prática da arquitetura contemporânea, em suas mais diversas escalas, a partir de três fatores fundamentais para a modernização do século XXI: a *globalização*, culminando na urbanização acelerada de pontos estratégicos do planeta;





as *tecnologias de informação*, em consonância com discursos de sustentabilidade; planejamento estratégico e de *branding* urbano. Esses são alguns termos regimentados pela ampliação do capitalismo, fomentando investimentos do mercado financeiro na produção desses espaços. No bojo dessas mudanças, Koolhaas tem buscado identificar as relações entre arquitetura e cidade e a inversão de escalas, isto é, a preponderância da arquitetura sobre a cidade. Para ele, a produção do espaço urbano está vinculada aos impulsos econômicos, aos fluxos informacionais e a intensificação da urbanização em territórios considerados “colonizados” ou periféricos.

A partir disso, tem-se a definição de três enunciações: arquitetura metropolitana, presente em *Nova York delirante (1978)* e *S, M, L, XL (1995)*; urbanização acelerada e globalizada resultante da pesquisa *Harvard Project on the City (HPC) (2001)* e Regime ¥€\$ para caracterizar um novo território a ser explorado pela arquitetura do espetáculo, presentes em *Content (2004)* e em *Al Manakh Dubai guide (2007)*. Nessas publicações Rem Koolhaas adota um “discurso pragmático crítico”, visto que apreende dados a ser sistematizados e o que lhe permite mapear áreas de atuação prática além de demonstrar o avanço das políticas neoliberais em áreas menos urbanizadas, desprovidas de densidade histórica ou de regras rígidas de construção ou até mesmo inexistentes.

Os três períodos de modernização permitem, sob a visão crítica desse arquiteto e seu coletivo, apreender as mudanças ocorridas nas cidades desde a Revolução Industrial até a economia de mercado globalizada. Um intervalo de colonização e ampliação das áreas urbanizadas que passaram da Europa aos Estados Unidos e deste para o Velho Mundo, e, mais recentemente, a dispersão dos agentes colonizadores quando a barreira entre Oriente e Ocidente foi dissolvida e transformada em marco histórico de uma nova era, culminando na crise sanitária em escala planetária e as fragilidades da urbanização recente (SASSEN, 2020).

Como arquiteto atuante, Koolhaas compreende, estuda e analisa a arquitetura como ferramenta de mudança da cidade e sua relação com a sociedade. Novas arquiteturas são possíveis de alterar toda a cidade e o entorno em que está inserido, podendo revitalizar áreas degradadas, atrair investimentos, turistas e capital para uma determinada região e cidade. São arquiteturas que visam criar imagens para





as cidades, em que é possível empregar o termo lobotomia: uma arquitetura de superfície mais livre; conteúdo e a epiderme não se comunicam diretamente. A forma, por outro lado, na cultura contemporânea, reduz-se ao invólucro para que seja destacada nos folhetos publicitários, galgando o status de atração turística em escala planetária, muitas vezes, dissociadas das questões locais.

Observa-se, a partir de Soja (2000), que, além de temas como infraestrutura, escala e crescimento demográfico, os estudos urbanos têm se dedicado a outras questões como, por exemplo, a consciência da cidade em partes, ou seja, a inserção de diversas dinâmicas em um único território bem como as lutas e resistências de grupos sociais específicos. Destacam-se ainda as grandes intervenções urbanas geridas por parcerias público-privadas, que evocam novas relações econômicas e culturais: estratégias de reinserção de centros históricos e de áreas obsoletas, como antigas áreas fabris e portuárias num circuito turístico de alcance global.

Mediante essas questões, esta pesquisa se justifica por contribuir num panorama crítico, quanto ao entendimento da arquitetura contemporânea e sua inserção na cidade, mediante às profundas transformações dos últimos 40 anos, considerando a globalização, os investimentos do capital especulativo e a revolução técnico informacional e pandemia como consequência desse processo. Elementos indispensáveis para ampliar o estado da arte do campo disciplinar, que fomentam o ensino em arquitetura e urbanismo, além dos desdobramentos sobre as cidades pós pandemia.

## Material e Métodos

A arquitetura contemporânea atingiu um nível de produção imensurável nos últimos trinta anos, desde a intensificação da urbanização, atingindo países antes regidos por sistemas políticos socialistas ou por aqueles que tiveram a abertura econômica ao capital especulativo ainda que mantivessem a estrutura política, como a China. Nesse contexto, os escritórios de arquitetura tornam-se grandes empresas,





se instalam nesses locais e, por sua vez, agrupam inúmeros projetos simultâneos, visando, sobretudo, uma produção da cultura arquitetônica contemporânea em escala global. Essa produção é exposta na internet e outros meios de comunicação o que possibilita averiguar quais arquitetos possuem maior destaque, denominados *starchitects* (arquitetos estrela).

A pesquisa selecionará a produção desse grupo de arquitetos por meio de coleta de dados dos sites, resultando em gráficos e diagramas analíticos acerca da relação entre globalização, urbanização acelerada e Regime  $\text{¥}\text{€}\text{\$}$ . A metodologia, concentrará em mapear quais os países que mais têm investido em arquitetura e quais os principais usos, além dos principais arquitetos que atuam e o vínculo destes com grupos investidores do capital financeiro e se estes coincidem com o epicentro da crise sanitária global.

A partir do levantamento de dados e sistematização das informações coletadas, será possível averiguar se esses projetos são resultantes de concursos ou contratos fechados e quais as principais inovações tecnológicas incorporadas ao processo projetual. A compilação de dados desses quatro arquitetos ocorreu pela relevância e atuação deles no panorama da arquitetura na China e no Oriente Médio, atestando a abrangência dessas empresas de arquitetura e sua influência na produção da arquitetura contemporânea.

## Resultados e Discussão

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, elencando os autores e discussão do referencial teórico com os alunos que participam do projeto, sendo fundamental articular os termos empregados por Rem Koolhaas. Desse modo, tem-se as discussões *"Whatever Happened to Urbanism?"* (1995), em que o arquiteto avalia como a profissão do urbanista mudou após o fracasso da promessa do modernismo de, através da abstração e repetição, transformar quantidade em qualidade e não considerou a mudança de escala já mencionada em Nova York Delirante.

Isso ocasionou na "morte do urbanismo", que não conseguiu recomeçar com o planejamento de ordem e onipresença, ecoando na possibilidade do surgimento de





um "novo urbanismo", desta vez baseado no estado de incerteza, pensando nas possibilidades de um futuro não planejado, visto a acelerada urbanização de áreas até então ditas como periféricas, como é o caso da China, Índia, Nigéria, entre outros. "Como está fora do nosso controle, o urbano está prestes a se tornar o vetor máximo da imaginação" (Koolhaas, 1995).

As reflexões de Koolhaas decorrem das mudanças no final do século XX, à medida que houve um impulso às reestruturações urbanas relatadas em seu outro texto *Bigness*, via combinação de política, cultura e economia, associadas às modernizações europeias ora exaltando as áreas históricas de suas cidades, ora remetendo às cidades novas ou projetos de grande escala em áreas periféricas, além dos investimentos em infraestrutura em escala continental.

Na perspectiva da cidade como negócio, os preceitos de gestão do território aproximam-se da visão empresarial, cedendo lugar ao *city marketing* e ao planejamento de mercado. A intensa urbanização e suas dimensões globais são mais expressivas a partir dos anos 1980, em que a ascensão das tecnologias de informação permitiu uma maior mobilidade de capital, à medida que uma economia transfronteiriça esboça novos rearranjos territoriais, pressionando a desregulamentação financeira e a abertura das economias ao mercado global, superando, inclusive, as barreiras geográficas e novas relações comerciais entre os países. Sassen (1991) recorre ao termo "cidades globais" para caracterizar a articulação entre cidades e regiões, tendo em vista as relações intrínsecas entre os fluxos de informação e a atração de capital especulativo.

O termo expressa uma dispersão geográfica das atividades econômicas e a integração das atividades dessas empresas por meio de nós estratégicos em diferentes pontos do planeta, constituindo uma rede de centralidades conectada globalmente e detentora de atividades especializadas. Esses nós são cidades que geram atratividade e dinamicidade, capazes de transmitir fluxos de informações em alta velocidade, além de concentrar grande parte dos fluxos de capitais transnacionais. Grande parte dos governantes buscam, desse modo, uma gestão do território que reforce a cidade como "nó" dessa dinâmica global ou busque meios para que suas cidades possam ser mais atrativas e relevantes no mercado global.





Sassen (2008) cita que não existe uma única cidade global perfeita e completa; o que existe é um conjunto de características em cada cidade que as tornam mais ou menos atrativas para certos tipos de empreendimentos. Em suas palavras: “Firmas e mercados globais, além de empreendimentos culturais, querem estar em muitas cidades globais, porque cada uma dessas cidades expande suas respectivas plataformas globais”. (SASSEN, 2008, p. 27).

Se as cidades são, agora, tratadas como mercadoria, então os edifícios e áreas públicas são reconhecidos como lojas, ou melhor, como vitrines que fazem a exibição de mercadorias criadas com o fim de construir uma “imagem ideal” para a cidade. Um contexto ideal para a propagação de arquitetura inventivas e inéditas por meio de formas inusitadas (ARANTES, 2008).

Koolhaas (1995) em S,M,L, XL, indica essa mudança ao relatar os projetos de escala Large (L) e Extra Large (XL) (figura 1), sendo respectivamente: a) como estratégias de modernização da Europa por meio de intervenções urbanas associadas a usos culturais e implementação de infraestrutura na escala do continente europeu e b) as diversas partes do globo que buscaram destacar suas cidades nesse processo, sendo a maioria delas localizadas em áreas menos históricas, ou seja, fora da Europa.

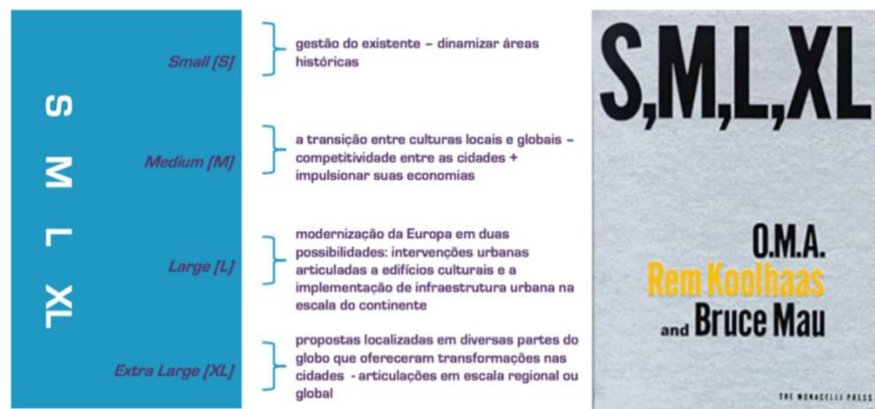


Figura 1: Síntese das escalas propostas por Koolhaas (1995). Fonte: Pantaleão, 2016.

As reflexões de Koolhaas sobre a cidade contemporânea conforma uma nova dinâmica, a qual ele define como *generic city* e, posteriormente, como condição urbana contemporânea, em que atual os arquitetos-estrela, conformando um *starsystem*.







A pesquisa lança olhares sobre o conceito Regime  $\text{¥€\$}$ , para avaliar a produção arquitetônica contemporânea e a urbanização recente da China e do Golfo Pérsico, especialmente Dubai e Abu Dhabi. Ademais como a lógica do capital financeiro se desdobra em novas formas urbanas que, por vezes, cingem o território brasileiro, conformando novos nós e pontos de conexão em escala planetária, além das fragilidades urbanas existentes nesses territórios. A partir disso, busca-se a elaboração de um atlas da condição da cultura contemporânea, visando compreender melhor o período de maior investimento em intervenções urbanas e projetos de arquitetura de grandes dimensões.

### Considerações Finais

Compreender melhor as relações entre a globalização, espetacularização das cidades e as inovações tecnológicas propostas pelo seletivo grupo de arquitetos estrela, além de possibilitar um olhar crítico acerca da cultura arquitetônica contemporânea, avaliando suas dimensões e abrangências mediante a financeirização e festivalização das cidades e as influências políticas e econômicas na produção do espaço urbano.

A partir da dimensão crítica, pode-se ainda contextualizar as mudanças em curso do meio técnico científico centrado na sociedade informacional, estabelecendo um diálogo entre o meio e os objetos arquitetônicos e urbanísticos. Compreender a produção destes escritórios permite apontar o panorama das principais mudanças engendradas nas cidades num período pós-industrial e de maior urbanização. Além disso, rompe-se com a visão reducionista de classificação e interpretação da prática arquitetônica em favor de interpretações multidisciplinares, por meio de olhares transversais, mediante o cotejamento com a geografia e a história e os desafios das cidades pós pandemia.

### Agradecimentos

Agradecimentos pelas bolsas de iniciação científica PIBIC/Cnpq e BIC/UEG para os alunos de graduação, possibilitando-os participar da pesquisa.

### Referências





- AL, Stefan. *Factory Towns of South of China*. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2012.
- ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo: Nobel, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Urbanismo em fim de linha**. São Paulo: Edusp, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Chai-na**. São Paulo: Edusp, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas**. São Paulo: Annablume, 2012.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Tradução: Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papyrus, 1994.
- ELLIN, Nan. **Postmodern urbanism**. New York, NY: Princeton Architectural Press, 1999.
- GARGIANI, Roberto. **Rem Koolhaas: the construction of Mervellies**. Laussane, Switzerland: EPFL Press, 2008.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- JAMESON, Fredric. O tijolo e o balão: arquitetura, idealismo e especulação imobiliária. In: \_\_\_\_\_. **A virada cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 256-295.
- \_\_\_\_\_. **Pós-modernismo**. A lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997.
- KOOLHAAS, Rem. **Delirious New York**. Nova York: Monacelli Press, 1978.
- \_\_\_\_\_. Bigness or the problem of the large. In: KOOLHAAS, Rem; MAU, Bruce. **S, M, L, XL**. Nova York: Monacelli Press, 1995.
- \_\_\_\_\_. The generic city. In: KOOLHAAS, Rem; MAU, Bruce. **S, M, L, XL**. Nova York: Monacelli Press, 1995.
- \_\_\_\_\_. The global city: introducing a concept and its history. In: KOOLHAAS, Rem [et. al.]. **Mutations**. Actar: Barcelona, 2001. p. 104-115.
- KOOLHAAS, Rem; MAU, Bruce. **S, M, L, XL**. Nova York: Monacelli Press, 1995.
- MUXI, Zaida. **La arquitectura de la ciudad global**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2004.
- REM Koolhaas. Hans Ulrich Obrist. **The conversation series**. Verlag Buchhandlung Walther König: Colônia, 2006.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Nobel, 1991.
- \_\_\_\_\_. The global city introducing a concept. In: **The brown journal of world affairs**. v. XI, issue 2, winter/spring, 2005, p. 27-43. Disponível em < <http://www.saskiasassen.com/pdfs/publications/the-global-city-brown.pdf>>. Acesso em 16 set. 2014.
- \_\_\_\_\_. The global city: introducing a concept and its history. In: KOOLHAAS, Rem et al. **Mutations**. Barcelona: Actar, 2001. p. 104-115.
- \_\_\_\_\_. The city and the vírus. *Interview*. Disponível em < <https://www.iberdrola.com/shapes-en/saskia-sassen-crisis-coronavirus>>. Acesso em 16 ago. 2020.
- SOJA, Edward W. **Postmetrópolis**. Estudios críticos sobre las ciudades y las regiones. Traficantes del sueños: Madri, 2008.
- VÁZQUEZ, Carlos García. **Ciudad Hojaldre**. Editorial Gustavo Gili: Barcelona, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Teorías e historia de la ciudad contemporânea**. Editorial Gustavo Gili: Barcelona, 2016.

